

AS DEZ PRIMEIRAS PÁGINAS

António Costa Santos

- ▶ **O Mundo dos Outros**, José Gomes Ferreira
- ▶ **Os Cinco e a Ciganita**, Enid Blyton
- ▶ **Branca de Neve e os Sete Matulões**, José Vilhena
- ▶ **Histórias dos Mares do Sul**, Jack London
- ▶ **Contos**, O'Henry
- ▶ **Viver com os Outros**, Isabel da Nóbrega
- ▶ **As Minas de Salomão**, trad. Eça de Queiroz
- ▶ **As Pupilas do Senhor Reitor**, Júlio Diniz

Até aos 12 anos, além de 21 volumes de «Os Cinco», de Enid Blyton, li todos os livros que havia em casa dos meus pais e não me aborreceram nas dez primeiras páginas. Era um tanto anormal, porque gostava dos contos de José Gomes Ferreira, dos romances de Pitigrilli, das *short stories* de Somerset Maugham, Hemingway e Urbano Tavares Rodrigues. Também consumia «A Família Cherry» e a série «Guilherme», mas, de facto, lia mais autores «para adultos», como Jack London ou O'Henry, enquanto abominava o Salgari e o Júlio Verne que tentavam dar-me a ler. Os livros moderadamente eróticos de José Vilhena, que descobri escondidos numa prateleira quase inacessível lá de casa, também fizeram as minhas delícias, se bem me lembro. ■



António Costa Santos nasceu em Lisboa, em 1957. Ingressou no jornalismo em 1976, trabalhou em vários jornais, entre os quais *O Diário*, *Sete* e *Expresso* e foi *freelancer*. Traduziu vários livros, escreveu guiões para cinema e televisão e publicou, a partir de 1999, vários livros de ficção, humor, ensaio (*Proibido!*, *Guerra & Paz*) e infanto-juvenis (*As Coisas que Eles Sabem*, Prime Books).